



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 05/2010

PROVA

Língua Portuguesa e Espanhola

QUESTÕES OBJETIVAS

Língua Portuguesa	1 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____ CPF: _____ -
Inscrição nº _____ Sala nº: _____ Carteira nº: _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 40 (quarenta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 4 (quatro) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local da prova após 1 (uma) hora do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.

8º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Rasuras e a informação de mais de uma alternativa na mesma questão anulará a resposta, bem como o preenchimento a grafite. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

9º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

10º) O candidato não poderá levar consigo o caderno de provas, devendo entregá-lo juntamente com o Cartão de Respostas ao fiscal.

11º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões 1 a 4 referem-se ao texto a seguir.

Beleza!

– Beleza! – exclamou o engraxate, sorrindo. Ele acabara de receber uma gorjeta do cliente generoso.

"Beleza" tornou-se hoje uma expressão brasileira popular que manifesta aprovação, 5 verificação de que as coisas estão ocorrendo, enfim, como devem e deveriam sempre ocorrer.

Bela expressão também, porque igualmente exata, certa, adequada e iluminadora foi sua escolha espontânea.

10 E contra a beleza não há argumentos.

A beleza é essa luz que jorra de e patenteia uma verdade verdadeira. Luz que nos dá lucidez, clarividência, visão clara e abrangente no claro-escuro e no fragmentário em que nos movemos, aos tropeços.

15 Assim como *entender* uma piada é um ato intelectual – e o riso é a aprovação de que a piada é boa, de que ela corresponde a um fato dissimulado pela "seriedade", pela minha auto-enganação, pelas formalidades e conveniências sociais –, usufruir da 20 beleza (artística ou da natureza, ou mesmo industrial) é perceber uma realidade amorosa e inteligentemente organizada que se revela.

Rodin é taxativo: "Não há, na realidade, nem estilo belo, nem desenho belo, nem cor bela. Existe 25 apenas uma única beleza, a beleza da verdade que se revela. Quando uma verdade, uma idéia profunda, ou um sentimento forte explode numa obra literária ou artística, é óbvio que o estilo, a cor e o desenho são excelentes. Mas eles só possuem 30 essa qualidade pelo reflexo da verdade."¹

A beleza é uma luz que emana da realidade e nos avisa: ultrapassamos (pelo menos por um momento) o contato banalizante e desumanizante com a vida. Mostra-se-nos que há, no núcleo da 35 realidade, um ato de amor que põe as coisas no seu devido lugar – a gorjeta que surpreende, ultra-justiça, graça, gratuidade.

Essa auto-revelação da vida expande nossa sensibilidade, nossa inteligência, nossa capacidade de amar e de sofrer, de aprender (sabedoria) que também é uma grande lição não entender o 40 mistério, não querer esgotar a inesgotabilidade da realidade. Não esgotá-la, mas por ela ser invadido.

[...]

¹Auguste Rodin. *A arte*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, p. 73.

Gabriel Perissé

Texto disponível em:

<<http://www.hottopos.com/mirand5/beleza.htm>>.

1. Observe as seguintes afirmações:

- I. Apreciar a beleza é um ato meramente intelectual.
- II. Segundo Rodin, a beleza do estilo, cor e desenho explode pelo reflexo da verdade.
- III. A beleza é algo que permite ultrapassarmos os contatos banais com a vida.
- IV. A beleza ensina a entender os mistérios da vida.

Está(ão) de acordo com o texto:

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a III.
- D) Apenas a III e IV.
- E) Apenas a II, III e IV.

2. A expressão “Beleza!” (linha 1), utilizada pelo engraxate, é:

- A) uma gíria.
- B) um termo de baixo calão.
- C) um dialeto regional.
- D) um jargão profissional.
- E) uma ironia.

3. O verbo “acabara” (linha 2) está flexionado:

- A) no pretérito perfeito do modo indicativo, que indica uma ação já passada.
- B) no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, que indica uma ação hipotética.
- C) no pretérito imperfeito do modo indicativo, que indica uma ação que tem continuidade no passado.
- D) no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo, que indica uma ação anterior a outra já passada.
- E) no futuro do pretérito do modo indicativo, que indica uma ação hipotética.

4. A expressão “verdade verdadeira” (linha 12) é um pleonismo, que neste texto foi utilizado para causar um efeito de realce. Os pleonismos são muito comuns na linguagem oral.

Marque a frase que NÃO apresenta pleonismo:

- A) – Por favor, faça uma breve alocução!
- B) – Não feche a porta, que irei subir aí para cima em seguida.
- C) – Que me importa a mim crer ou não na ciência?
- D) – Estou certo de que o vi com meus próprios olhos!
- E) – Fique aqui do meu lado.

As questões 5 a 10 referem-se ao texto a seguir.

A caixa de ferramentas

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação. Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível. Assim, ao invés de explicar o que disse, vou mostrar o que disse por meio de uma imagem.

O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do trabalho, ele leva uma caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração, ele leva uma caixa de brinquedos.

Ferramentas são melhorias do corpo. Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas. Eles lhes dão tudo aquilo de que necessitam para sobreviver.

Como são desajeitados os seres humanos quando comparados com os animais! Veja, por exemplo, os macacos. Sem nenhum treinamento especial eles tirariam medalhas de ouro na ginástica olímpica. E os saltos das pulgas e dos gafanhotos! Já prestou atenção na velocidade das formigas? Mais velozes a pé, proporcionalmente, que os bólidos de Fórmula Um! O vôo dos urubus, os buracos dos tatus, as teias das aranhas, as conchas dos moluscos, a língua saltadora dos sapos, o veneno das taturanas, os dentes dos castores...

Nossa inteligência se desenvolveu para compensar nossa incompetência corporal. Inventou melhorias para o corpo: porretes, pilões, facas, flechas, redes, barcos, jegues, bicicletas, casas... Disse Marshal MacLuhan corretamente que todos os "meios" são extensões do corpo. É isto que são as ferramentas: meios para se viver. Ferramentas aumentam a nossa força, nos dão poder. Sem ser dotado de força de corpo, pela inteligência o homem se transformou no mais forte de todos os animais, o mais terrível, o mais criador, o mais destruidor. O homem tem poder para transformar o mundo num paraíso ou num deserto.

A primeira tarefa de cada geração, dos pais, é passar aos filhos, como herança, a caixa de ferramentas. Para que eles não tenham de começar da estaca zero. Para que eles não precisem pensar soluções que já existem. Muitas ferramentas são objetos: sapatos, escovas, facas, canetas, óculos, carros, computadores. Os pais apresentam tais ferramentas aos seus filhos e lhes ensinam como devem ser usadas. Com o passar do tempo, muitas ferramentas, objetos e

seus usos se tornam obsoletos. Quando isso acontece, eles são retirados da caixa. São esquecidos por não terem mais uso. As meninas não têm de aprender a torrar café numa panela de ferro nem os meninos têm de aprender a usar arco e flecha para encontrar o café da manhã. Somente os velhos ainda sabem apontar os lápis com um canivete...

Outras ferramentas são puras habilidades. Andar, falar, construir. Uma habilidade extraordinária que usamos o tempo todo, mas de que não temos consciência, é a capacidade de construir, na cabeça, as realidades virtuais chamadas mapas. Para nos entendermos na nossa casa, temos de ter mapas dos seus cômodos e mapas dos lugares onde as coisas estão guardadas. Fazemos mapas da casa. Fazemos mapas da cidade, do mundo, do universo. Sem mapas seríamos seres perdidos, sem direção.

A ciência é, ao mesmo tempo, uma enorme caixa de ferramentas e, mais importante que suas ferramentas, um saber de como se fazem as ferramentas. O uso das ferramentas científicas que já existem pode ser ensinado. Mas a arte de construir ferramentas novas, para isso há de se saber pensar. A arte de pensar é a ponte para o desconhecido. Assim, tão importante quanto a aprendizagem do uso das ferramentas existentes – coisa que se pode aprender mecanicamente – é a arte de construir ferramentas novas. Na caixa das ferramentas, ao lado das ferramentas existentes, mas num compartimento separado, está a arte de pensar. (Fico a pensar: o que é que as escolas ensinam? Elas ensinam as ferramentas existentes ou a arte de pensar, chave para as ferramentas inexistentes? O problema: os processos de avaliação sabem como testar o conhecimento das ferramentas. Mas que procedimentos adotar para se avaliar a arte de pensar?)

Assim, diante da caixa de ferramentas, o professor tem de se perguntar: "Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma pode ser usado? Em que aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?" Se não houver resposta, pode-se estar certo de uma coisa: ferramenta não é.

Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração. Essa caixa está cheia de coisas que não servem para nada. Inúteis. Lá estão um livro de poemas da Cecília Meireles, a "Valsinha", do Chico, um cheiro de jasmim, um quadro do Monet, um vento no rosto, uma sonata de Mozart, o riso de uma criança, um saco de bolas de gude... Coisas inúteis. E, no entanto, elas nos fazem sorrir. E não é para isso

que se educa? Para que nossos filhos saibam sorrir?

Alves, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** Campinas: Verus Editora, 2005. p. 9

5. Sobre o texto, podemos afirmar que

- I. a caixa de ferramentas e a caixa de brinquedos possuem sentido conotativo.
- II. a inteligência humana compensa a falta de habilidade dos homens, inventando ferramentas para a sua caixa.
- III. o ser humano, assim como os animais, nasce com sua caixa de ferramentas.

De acordo com o texto, está(o) correta(s):

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a I e II.
- D) Apenas a II e III.
- E) I, II e III

6. O pronome é uma classe gramatical que serve para representar ou acompanhar um substantivo. Indique a afirmativa que apresenta uma relação INCORRETA entre o pronome e seu referente no texto.

- A) A palavra *ele* (linha 12) retoma o vocábulo *corpo* do mesmo parágrafo.
- B) O pronome *eles* (linha 17) se refere a *seus corpos*, no mesmo parágrafo.
- C) Na linha 21 o pronome *eles* retoma *os macacos*, no mesmo parágrafo.
- D) O pronome *eles* (linhas 47 e 48), refere-se a *filhos*, enquanto na linha 56 o pronome *eles* se refere aos pais.
- E) O pronome *elas* (linha 111) refere-se a *coisas inúteis*.

7. A partir da leitura textual e das inferências permitidas pela mesma, assinale a alternativa que apresenta vocábulos que pertencem ao mesmo campo semântico no texto:

- A) caixa de brinquedos - inutilidades - poemas
- B) caixa de ferramentas - habilidades - quadro do Monet
- C) caixa de ferramentas - inutilidades - computador
- D) caixa de brinquedos - habilidades - ciência
- E) caixa de brinquedos - habilidades - falar

8. Releia o segmento que abre o texto:

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação.

Se substituirmos o numeral destacado no trecho acima pelo numeral *uma*, quantas OUTRAS palavras deverão sofrer alteração para que o trecho fique correto semântica e sintaticamente?

- A) uma
- B) quatro
- C) duas
- D) três
- E) cinco

9. O trecho *Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas* sofreu alteração de significado com a reescritura da alternativa:

- A) Como seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- B) Uma vez que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- C) Os animais não precisam de ferramentas, visto que seus corpos já são ferramentas.
- D) Considerando que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- E) Os animais não precisam de ferramentas, portanto seus corpos já são ferramentas.

10. Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O deslocamento do advérbio *já* (linha 79) para depois do verbo NÃO altera o sentido da oração.
- () O deslocamento da palavra *somente* (linha 61) para depois do verbo e antes do artigo definido masculino ALTERA o sentido da oração.
- () O advérbio *ainda* (linha 61) expressa um lugar em vias de extinção.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- A) F - V - V
- B) F - V - F
- C) V - V - F
- D) F - F - F
- E) V - V - V

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Conforme a proposta de Travaglia (2000), uma questão essencial para o ensino de língua materna é a concepção de linguagem e de língua assumida pelo professor, uma vez que tais conceitos interferem diretamente na prática docente. Portanto, a uma determinada concepção de linguagem correspondem uma concepção de gramática e um tipo de ensino. Com base nessas informações, é possível afirmar que:

A) Para a concepção de linguagem como instrumento de comunicação ou meio objetivo para a comunicação, a língua é vista como um conjunto de signos que se combinam de acordo com determinadas regras. A gramática da língua é abordada do ponto de vista descritivo, o que resulta em um ensino normativo.

B) Para a concepção de linguagem como forma ou processo de interação, o uso da língua não visa apenas à tradução e à exteriorização de um pensamento ou à transmissão de informações, mas sim à atuação sobre o interlocutor. A gramática da língua é estudada visando o desenvolvimento da competência comunicativa, o que é possível através de um ensino prescritivo.

C) Para a concepção de linguagem como forma ou processo de interação, a língua é considerada apenas em sua variedade culta, pois há normas que devem ser dominadas tanto nocional quanto operacionalmente. A gramática é, então, um conjunto de fatos linguísticos, o que resulta em um ensino produtivo.

D) Para a concepção de linguagem como expressão do pensamento, a língua é um ato social, que envolve pelo menos duas pessoas em um dado contexto. A gramática é entendida como um conjunto de categorias, funções e relações, o que resulta em um ensino descritivo.

E) Para a concepção de linguagem como expressão do pensamento, as pessoas não se expressam bem porque não pensam, pois a língua é um conjunto de regras a serem seguidas para a organização lógica e a exteriorização do pensamento. A gramática da língua é entendida do ponto de vista normativo, o que resulta em um ensino prescritivo.

12. “A língua é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução.” Marcos Bagno (2007).

A variação sociolinguística pode ser classificada em cinco tipos, conforme a comparação que se faça entre os diferentes modos de falar:

- I. Variação diatópica
- II. Variação diastrática
- III. Variação diamésica
- IV. Variação diafásica
- V. Variação diacrônica

() é a variação que se verifica na comparação entre os modos de falar de diferentes classes sociais.

() é a variação que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita.

() é a variação que se verifica na comparação entre modos de falar de lugares diferentes, como as zonas rural e urbana.

() é a variação que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua.

() é a variação que se verifica nos diferentes graus de monitoramento de um indivíduo ao usar a língua.

Relacionando a segunda coluna de acordo com a primeira, a alternativa que contém a sequência correta da segunda coluna, quando lida de cima para baixo, é:

- A) II, III, I, V, IV.
- B) III, II, V, IV, I.
- C) V, IV, III, II, I.
- D) I, III, II, V, IV.
- E) II, I, III, IV, V.

13. Conforme os pressupostos da Linguística Textual (Koch, 2004), é possível afirmar que:

I. a língua só tem razão de existir em virtude dos sujeitos que a usam em eventos discursivos, nos quais eles intervêm e mobilizam suas ações;

II. o cérebro humano opera como um sistema fotográfico, em que a realidade é espelhada essencialmente no discurso;

III. a referenciação é uma atividade de designação por meio da língua, privilegiando a (re)construção interativa do próprio real.

Qual(is) afirmativa(s) é (são) verdadeira(s)?

- A) I e II.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a III.
- D) I e III.
- E) I, II e III.

14. A Linguística Aplicada trouxe várias contribuições ao ensino de língua materna, entre as quais se destacam:

- I. saber a língua não resulta saber se comunicar: saber as regras que geram as frases não garante eficiência na comunicação;
- II. saber a língua é saber o sistema oral: também o analfabeto sabe a língua que fala;
- III. é fundamental descobrir que gramática o aluno traz internalizada, para que ele seja estimulado a apoiar-se em suas intuições acerca da língua e, assim, possa somar novas estratégias comunicativas àquelas que ele já domina;
- IV. a prática da redação escolar deve ser encarada não como um “ajuste de contas”, mera classificação e quantificação de “erros”, mas sim como uma oportunidade de caracterizar as principais dificuldades do aluno e de orientá-lo para a superação das mesmas;
- V. as redações dos alunos não devem ter seus “erros” assinalados, e pouco importa a adequação do texto produzido à situação comunicativa em que se insere se ele estiver perfeito no plano formal.

São verdadeiras as afirmativas:

- A) I, II, III, IV e V.
 B) I, III e IV, apenas.
 C) I, II, III e IV, apenas.
 D) I, II e III, apenas.
 E) II e V, apenas.

15. Acerca do mecanismo da flexão em português, Mattoso Câmara Jr. (1992) afirma que:

- A) o termo gramatical “flexão” é usado para indicar que um dado vocábulo “se dobra” a novos empregos. Em português, apresenta-se sob o aspecto de segmentos fônicos pospostos ao radical, ou sufixos. Os sufixos flexionais, ou desinências, diferem-se dos sufixos derivacionais por não criarem, como estes, novos vocábulos.
- B) os morfemas flexionais estão concatenados em paradigmas coesos e com pequena margem de variação. Assim, a diferença entre a flexão e a derivação é que a flexão estabelece “relações abertas” entre os demais vocábulos similares.
- C) conforme muitas gramáticas assinalam, a expressão de grau é um processo flexional em português, já que é um mecanismo obrigatório e usual, estabelecendo paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si.
- D) os nomes são vocábulos suscetíveis das flexões de gênero e de número. O gênero, que condiciona uma oposição entre uma forma masculina e uma feminina,

tem como flexão básica as desinências *-o* (masculino) e *-a* (feminino).

E) a flexão de número nos nomes trata-se da oposição entre um único indivíduo e mais de um indivíduo. Situação especial é a dos “coletivos”, em que a forma singular envolve uma significação de plural. Sendo uma peculiaridade da língua interpretar uma série de seres homogêneos como uma unidade superior, isso leva a crer que “árvore” pode ser um coletivo, pois é conceitualmente passível de uma divisão em partes.

16. As pesquisas empreendidas por Marcos Bagno (2001) trazem contribuições relevantes quanto ao português falado hoje no Brasil. Entre elas:

A) quanto às estratégias de pronominalização para retomada de objetos diretos de 3ª pessoa, há três possibilidades: o uso dos *pronomes oblíquos*, a retomada do objeto direto por um *pronome reto* e a estratégia do *objeto nulo*. Dessas três, na língua falada, a estratégia do objeto nulo é a mais frequente, como por exemplo em “*Você viu o Pedro hoje? / Hoje não, eu o vi ontem.*”.

B) quanto às orações pseudopassivas sintéticas, construções como *Já não se faz mais filmes como antigamente* vêm se tornando cada vez mais comuns. Por reanálise, o falante atribui à partícula *-se* o papel de indeterminação do sujeito, acabando com a concordância ilógica prescrita pelos normativistas e o conceito de “partícula apassivadora”.

C) quanto aos pronomes sujeito-objeto, em construções como *Deixa eu dizer o que penso disso*, os falantes dão-se conta rapidamente da inadequação gramatical que cometem e preferem dizer *Deixa-me dizer o que penso disso*, confirmando o fato de que os pronomes retos podem exercer duas funções sintáticas: objeto direto do primeiro verbo e sujeito do segundo.

D) quanto às estratégias de relativização, mais precisamente quanto ao uso da combinação *preposição + pronome relativo*, o autor afirma que os falantes do português do Brasil têm à sua disposição três estratégias diferentes: a *relativa padrão*, a *relativa copiadora* e a *relativa cortadora*, sendo a primeira – a relativa padrão – a de maior ocorrência na fala, exemplificada por *Esse é um filme que eu gosto muito dele*.

E) quanto à regência do verbo *chegar* com sentido de *destino*, o autor declara que na língua falada predomina o uso da preposição *a*, contrariando a tendência de um crescente declínio do uso dessa preposição ou sua substituição por *em*. Afirma, ainda, que há distinção semântica entre *aonde* e *onde* em português, e os falantes, no uso da língua, revelam perceber tal fenômeno.

17. Na proposta de Irandé Antunes (2007), o professor de línguas, mais precisamente o professor de português,

A) deve ser alguém que sabe escrever e que o faz frequentemente e de forma relevante, usando sempre a norma prestigiada da língua para que, assim, possa exigir de seus alunos o domínio da norma culta em todas as situações de produção de discurso.

B) deve ser um leitor assíduo, funcionalmente múltiplo e amante do cânone instituído pela historiografia da literatura brasileira, a fim de que seus alunos dediquem-se à aquisição da norma culta através do contato com os bons autores.

C) deve ser alguém que disponha de tempo para estudar e fazer suas leituras, a fim de somar conhecimentos acerca do funcionamento da língua em sua variedade culta e, a partir disso, poder corrigir a fala e a escrita de seus alunos.

D) deve ser alguém capacitado para transmitir, passar e repassar os conteúdos necessários ao bom uso do português, para que haja produção de conhecimento acerca das regras e taxionomias da língua – aspectos fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa.

E) deve ser um profundo conhecedor da gramática do português, não para ensiná-la como um “fim em si mesmo”, mas para que ela se torne um instrumento analítico-explicativo da linguagem dos seus alunos e, ao mesmo tempo, um meio de ampliação de capacidades.

18. Marcuschi (2008) declara que o controle social pelos gêneros discursivos é incontornável, mas não determinista. Por um lado, a romântica ideia de que somos livres e de que temos em nossas mãos todo o sistema decisório é uma quimera, já que estamos imersos numa sociedade que nos molda sob vários aspectos e nos conduz a determinadas ações. Por outro lado, o gênero textual não cria relações deterministas nem perpetua relações, apenas manifesta-as em certas condições de suas realizações. Com base nessa citação, é ERRADO afirmar que:

A) desde o momento em que o sujeito se constitui como um ser social, ele está envolvido em uma máquina sociodiscursiva.

B) do domínio e da manipulação dos gêneros textuais dependem a inserção e o poder dos sujeitos nos diferentes grupos sociais.

C) a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens, conforme o uso que dela fazem os sujeitos.

D) a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e os textos produzidos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros.

E) a produção discursiva é um tipo de ação que se limita aos aspectos comunicativos e informacionais, excetuando-se determinações de cunho sócio-histórico.

19. Dentre as seguintes considerações acerca da obra de José de Alencar, quais delas são FALSAS?

I. A crítica em relação a Alencar pouco saiu do plano do sentimento, ou da consideração dos fatos da biografia, em vez da compreensão da obra e de seu projeto: abranger os aspectos fundamentais da vida brasileira e, com isso, afirmar uma independência frente a Portugal, tanto no ponto de vista político quanto no cultural.

II. Sob o pseudônimo de *Ig*, Alencar publicou as famosas *Cartas sobre a confederação dos Tamoios*, nas quais, enquanto criticava o poema de Gonçalves de Magalhães, ia fornecendo, mesmo que não intencionalmente, considerações relevantes acerca de sua formação literária e sobre o que acreditava ser necessário à literatura brasileira.

III. Alencar tinha consciência da necessidade de formar uma literatura nacional e criou, com base mais lendária do que histórica, o mundo poético e heróico das origens brasileiras. *Lucíola*, *Diva* e *Senhora*, por exemplo, provam a existência de nossas raízes legitimamente americanas.

IV. Com seus romances urbanos, Alencar buscava fazer um levantamento da vida brasileira nos meados do século XIX. A intriga desses romances gira em torno do amor ou, mais precisamente, em torno da situação social e familiar da mulher. *Cinco minutos*, *A viúvinha*, *A pata da gazela* e *Encarnação* ilustram essa proposta.

V. Os romances regionalistas de Alencar revelam um deslocamento de seu interesse: do geral nacional para o geral regional. Após haver registrado a vida brasileira como um todo, sob uma perspectiva de conjunto, o plano passa a ser revelar a vida agrícola e pastoril longe dos centros urbanos: as cidades do interior, com seus costumes, hábitos, tradições e relações sociais. *As minas de prata*, *Ubirajara* e *O guarani* encaixam-se nesse propósito.

A) III e IV.

B) II e III.

C) II e V.

D) III e V.

E) I e IV.

20. Para abordar o movimento Modernista no Brasil, Affonso Romano de Sant’Anna (1975) foge do caráter contextualizante (documental e histórico) adotado por muitos críticos literários, para centrar suas considerações no campo da linguagem. Através dos conceitos de *mimese*, *paráfrase* e *paródia*, Sant’Anna estuda a linguagem das obras modernistas e avalia a convergência delas para dois tipos de poéticas: as *poéticas do centramento* – constituídas pela mimese consciente e pela paráfrase, promovem um retorno à tradição, sendo uma transcrição do real; e as *poéticas do descentramento* – representadas pela mimese inconsciente e pela paródia, imprimem uma nova ordenação à realidade, tomando a tradição escrita para dela se afastarem. Então, com base na proposta de Sant’Anna, é possível afirmar que:

A) nas obras identificadas com as poéticas do descentramento, adotou-se o português em sua modalidade oral, com todos os seus desvios de norma, e acrescentou-se à temática da literatura questões do folclore brasileiro, uma vez que o intuito era reafirmar a identidade nacional instituída pela tradição. Como exemplo, o poema *Os Sinos*, de Manuel Bandeira (*Sino de Belém / Sino da Paixão... / Sino de Belém / Sino da Paixão... / Sino do Bonfim / Sino do Bonfim*).

B) pelas poéticas do centramento, há um reencontro com os mitos nacionais através da reconstrução do que seria a vida primitiva do brasileiro. Há um recontar de lendas

e uma transcrição da tradição oral para a escrita. Um exemplo de obra situada nessa poética seria o poema *Canção do Exílio*, de Murilo Mendes (*Minha terra tem macieiras da Califórnia / onde cantam os gatunos de Veneza*).

C) as poéticas do descentramento são uma espécie de anti-ideologia, na medida em que significam uma linguagem de exclusão e de excluídos. Um exemplo seria a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em que, através do “herói sem nenhum caráter”, há a auto-crítica ao herói mítico brasileiro, bem como o choque com a visão de mundo instituída pela classe dominante.

D) o poema *Canto de Regresso à Pátria*, de Oswald de Andrade (*Minha terra tem palmares / onde gorjeia o mar / os passarinhos daqui / não cantam como os de lá*), pode ser um exemplo de obra identificada com as poéticas do centramento, haja vista a atualização e a renovação dos sentidos que promove através da paráfrase do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias.

E) nas poéticas do centramento, pelo mecanismo da paráfrase, há a apropriação da ideologia instituída pela tradição literária brasileira, promovendo uma continuidade dos velhos discursos sobre o país. Por

exemplo, o poema *Europa, França e Bahia*, de Carlos Drummond de Andrade (*Meus olhos brasileiros se fecham saudosos / Minha boca procura a “Canção do Exílio”. / Como era mesmo a “Canção do Exílio”? / Eu tão esquecido de minha terra... / Ai terra que tem palmeiras / onde canta o sabiá!*).

21. Segundo José Luis Fiorin, 2007, “A associação de dois elementos mórficos produzindo um novo signo lingüístico obedece a certos princípios ou mecanismos que variam em sua possibilidade de combinação nas diferentes línguas”. No exemplo a seguir os termos destacados representam o processo de formação de palavras:

“[...]

O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal

[...]”

(Caetano Veloso, O quereres)

Qual o processo de formação de palavras ocorre em quereres e estares?

- A) Derivação sufixal
- B) Derivação prefixal
- C) Palavras primitivas
- D) Radical
- E) Derivação regressiva

22. Em relação à variação lingüística, segundo CUNHA & CINTRA (2008, p. 03), é recente a concepção de língua como instrumento de comunicação social, maleável e diversificado em todos os seus aspectos, meio de expressão de indivíduos que vivem em sociedades também diversificadas social, cultural e geograficamente. Nesse sentido, uma língua histórica não é um sistema lingüístico unitário, mas um conjunto de sistemas lingüísticos, isto é, um DISSISTEMA, no qual se inter-relacionam diversos sistemas e subsistemas. Daí o estudo de uma língua revestir-se de extrema complexidade, não podendo prescindir de uma delimitação precisa dos fatos analisados para o controle das variáveis que atuam, em todos os níveis, nos diversos eixos de diferenciação. [...]

Uma língua apresenta, pelo menos, três tipos de diferenças internas:

- variações diatópicas - diferenças no espaço geográfico;
- variações diastráticas – diferenças entre as camadas socioculturais;

- variações diafásicas – diferenças entre os tipos de modalidade expressiva.

Observando os dois exemplos, marque a alternativa que relaciona essas diferenças internas.

Exemplo I	Exemplo II
LATIFÚNDIO	
Não quero mais me lamentar	- Buenas, vá entrando e se
Mesmo porque	abanque, índio
Não tenho mais de que.	velho.
Se o Sabiá voou	
Ficou-me o bem-te-vi.	
Se o amor acabou ficou o estamos aí.	(Edgar Vasques. O
Eu tenho a grama do jardim	Analista de Bagé
E mais	em Quadrinhos, de
Tenho-me a mim.	Edgar Vasques e
(Renata Pallotini, Noite	Luis Fernando
afora. São Paulo, Brasiense, 1978)	Veríssimo)

- A) Exemplo I – diatópicas; Exemplo II - diafásicas
 B) Exemplo I- diafásicas; Exemplo II - diatópicas
 C) Exemplo I – diastráticas; Exemplo II – diafásicas
 D) Exemplo I – diafásicas; Exemplo II – diastráticas
 E) Exemplo I - diatópicas; Exemplo II – diastráticas

23. Em nossa convivência com a multiplicidade de textos que entretencem nossas experiências de linguagem e de comunicação, de leitura e de escrita, podemos reconhecer neles características em comum. Com as experiências dissertativas, pensamos e repensamos a vida, questionamos o que nos é apresentado, interrogamos e criticamos a realidade, defendemos os nossos direitos e fazemos propostas de transformação do mundo. Observe o texto:

TEXTO: Ciência Aplicada

A ciência aplicada pode fazer muito bem, mas também muito mal. Por exemplo, as reações nucleares no Sol geram a energia que é fonte de vida na Terra. Mas a energia nuclear é também a das bombas que foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. A mesma ciência pode nutrir a vida, mas também destruí-la. É capaz do melhor e do pior; as mesmas técnicas podem engendrar imensos benefícios, mas também provocar calamidades devastadoras.

Por isso é essencial que a ciência seja completada por uma ética, e por uma espiritualidade que funda essa ética.

A ciência pode funcionar sem a espiritualidade. A espiritualidade pode funcionar sem a ciência. Mas o homem, para ser completo, para não esquecer sua humanidade, precisa das duas.

THUN, Trinh Xuan. In: O agrimensur do cosmo. São Paulo, UNESP/UEPA, 2002.

De acordo com as informações apresentadas é INCORRETO afirmar que:

- A) O texto busca objetividade ao defender o ponto de vista, argumentando de modo organizado e com linguagem adequada.
 B) A dissertação apresenta uma linguagem clara e uma estruturação lógica – introdução, desenvolvimento e conclusão.
 C) O texto discute a relação entre ciência e espiritualidade, defendendo o ponto de vista de que o ser humano tem necessidade de ambas.
 D) O texto discute a relação subjetiva entre ciência e espiritualidade, defendendo o ponto de vista de que o ser humano tem necessidade de ambas.
 E) Dissertar é debater.

24. O autor gaúcho Mário Simon através da obra “O Caminho da Pedra” (1988) trabalha com a temática indianista na literatura. No romance apresenta-se uma mistura de ficção e história em que a narrativa conta a história do índio guarani missioneiro, Gabriel Paica, um remanescente das Missões dos Sete Povos. Em outros momentos da literatura essa temática também foi trabalhada, como no Arcadismo, em que se destaca José Basílio da Gama com a obra “O Uruguai”. Segundo Alfredo Bosi (2004), um poemeto épico que tenta reconciliar a louvação de Pombal e o heroísmo do indígena. O tema histórico do poema é a luta empreendida pelas tropas portuguesas, auxiliadas pelos espanhóis, contra os índios dos Sete Povos das Missões, instigados pelos jesuítas, em consequência da assinatura do Tratado de Madri (1750). Outra expressão artística, a poesia no romantismo, expressa a temática indianista. Na produção poética demonstra-se a força indianista no ponto exato em que o mito do bom selvagem, constante desde os arcades, acabou por fazer-se verdade artística.

Diante dos comentários empreendidos no texto, marque a alternativa que designa o poeta do Romantismo que escreveu o índio em seus versos:

- A) Machado de Assis
- B) José de Anchieta
- C) Jorge Amado
- D) Gonçalves Dias
- E) Guimarães Rosa

25. Leia o texto de Triste Fim de Policarpo Quaresma e analise a resposta correta:

“Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.”

BARRETO, Lima. Triste Fim de Policarpo Quaresma. São Paulo, Brasiliense, 1978.

Analise as afirmativas abaixo:

- I. O personagem da obra Triste Fim de Policarpo Quaresma, Major Policarpo Quaresma, percebe ao final de sua vida que não usufruíra de sua existência, mas estava conformado por ter lutado pela pátria.
- II. O texto acima se trata do final do romance. Nele, o protagonista defronta-se com o seu trágico destino: ser morto como traidor da pátria, após ter-lhe dedicado toda a vida.
- III. Através do discurso indireto livre a voz do narrador se confunde com a do personagem, fazendo com que o leitor perceba e se aproxime do ponto de vista da personagem a respeito dos fatos.
- IV. Nesta obra, Lima Barreto, faz a caricatura do patriota ingênuo, idealista, ufanista, em confronto com os que “vencem na vida” – figuras bajuladoras, medíocres, carreiristas e burocráticas.

Estão corretas apenas as alternativas:

- A) II e IV
- B) I – III e IV
- C) II – III e IV
- D) II e IV
- E) I – II – III e IV

26. Texto

“*Cien Años de Soledad*”, es la obra maestra de Gabriel García Márquez y, según la crítica más autorizada, la mejor novela en lengua española escrita en este siglo.

José Arcadio Buendía, casado con su prima Úrsula Iguarán, emprende con varias familias el éxodo de la selva en busca de un lugar cercano al mar donde fundar un nuevo pueblo. Intenta así escapar a la obsesión de un asesinato que ha cometido poco antes para evitar una maldición que pesa sobre su familia: uno de los Buendía nacerá con cola de cerdo.

Funda de esta manera a Macondo, el pueblo donde transcurrirá la historia de la estirpe a través de cien años.

Un mago misterioso, Melquíades, llega luego a Macondo con una tribu de gitanos y predice en uno de sus manuscritos: “El primero de la estirpe está amarrado a un árbol y al último se lo están comiendo las hormigas”.

Al cabo de un siglo, la maldición y esta predicción se han cumplido: el fundador de la estirpe, José Arcadio Buendía, ha muerto loco atado a un castaño, y al último, hijo incestuoso de una tía y un sobrino, se lo llevan las hormigas, convertido en un pellejo hinchado y reseco.

En el centenar de años, los más notables y excéntricos miembros de esa familia complicada y anormal cumplen su destino en aventuras delirantes y peripecias extraordinarias.

[...]

LOPRETE, Carlos A. Literatura Hispanoamericana y Argentina: Tomo 2. Argentina: editorial Plus Ultra, 1990.

Marque la alternativa que NO esta de acuerdo con el texto y con las características de la obra.

- A) La maldición y la predicción se han cumplido y José Arcadio Buendía, fundador del pueblo de Macondo, ha muerto loco atado a un castaño.
- B) En Macondo suceden los hechos más desafortunados e inimaginables. Es como un lugar mágico, que si bien se apoya en datos reales, se transforma en ideal por la fantasía del autor.
- C) José Arcadio Buendía busca un lugar cercano al mar y así funda a Macondo donde ve la prosperidad de su familia a lo largo de cien años, cumpliendo en el centenar su destino convertido en extraordinarias aventuras.
- D) La novela es una creación imaginativa donde la historia y la fantasía se combinan para lograr un excelente producto artístico. Esta combinación de lo real y lo maravilloso se repite en los personajes y en los hechos, porque una de las raíces de *cien Años de Soledad* has sido desestructiva, capricho, misticismo las novelas de caballería.
- E) La psicología de los personajes es en todos los casos excepcional y profunda: fatalismo, locura, codicia, sexualidad extrema, obsesiones, apariciones, furia destructiva, capricho, misticismo, arbitrariedad, injusticia, soledad y otros, son características determinantes de los personajes. Cada uno de ellos es casi un ser mitológico que representa siempre una virtud o vicio extremo de la humanidad.

27. Observe los verbos destacados en el trecho de Cien Años de Soledad:

“Entre todos sobresale el coronel Aurellano Buendía, que **promovió** treinta y dos levantamientos armados y los perdió a todos; **tuvo** diecisiete hijos varones de dieciséis madres distintas y sobrevivió a catorce atentados, setenta y tres emboscadas y un pelotón de fusilamiento.”

Marque la alternativa que posee la forma correcta de los verbos.

- A) **Promovió**: 3ª persona del singular, pretérito indefinido del indicativo; **tuvo**: 1ª persona del singular, pretérito imperfecto del indicativo.
- B) **Promovió**: 3ª persona del singular, condicional del indicativo; **tuvo**: 3ª persona del singular, condicional del indicativo.
- C) **Promovió**: 3ª persona del singular, pretérito indefinido del indicativo; **tuvo**: 3ª persona del singular, pretérito indefinido del indicativo.
- D) **Promovió**: 1ª persona del singular, infinitivo; **tuvo**: 1ª persona del singular, infinitivo.
- E) **Promovió**: 3ª persona del singular, presente del indicativo; **tuvo**: 3ª persona del singular, presente del indicativo.

28. Marque la frase que está empleada de forma incorrecta:

- A) Lo mejor fue lo guapas que estaban las madrinas.
- B) La paisaje de tu casa es muy bella.
- C) En el folleto dice que la visita al Coliseo de Roma es lo más interesante del viaje.
- D) Las clases de matemática empiezan a las 9 ó 10 de la mañana.
- E) ¿Cómo es el agua de tu ciudad?

29. ¿Cómo ayudarías a tus alumnos a desarrollar la predicción de texto?

El alumno, aunque desconocedor de la lengua que está aprendiendo, tiene conocimiento del mundo y en muchos casos también conocimiento lingüístico. De esta forma está capacitado para predecir de qué trata el texto y qué tipo de información aparece en él. En el momento de empezar a leerlo ya no le parecerá tan extraño y se sentirá más cerca de él.

ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. p. 113.

Marque con V (verdadera) o F (falsa) las proposiciones que analizan la metodología del profesor en relación a las destrezas interpretativas:

- I. () Un texto auténtico siempre contiene mucho lenguaje desconocido para el alumno. Debemos intentar que no crea un bloqueo en su mente y que se concentre en lo que sea esencial para la comprensión del mismo. Si consideramos que hay algo clave (vocabulario, estructuras, tema...) para facilitar la comprensión, entonces lo trabajaremos de antemano.

- II. () El trabajo de antemano de un texto tiene que hacerse inmediatamente antes de trabajar el texto, sin poder realizar en una clase anterior.
- III. () Después de haber elegido el texto, nuestra labor como profesores es DISEÑAR UNA TAREA, es decir, lo que queremos que hagan nuestros alumnos con él. Esta tarea servirá para ayudarlos a comprender y no para evaluar si lo han entendido o no.
- IV. () No hay nada de malo en evaluar la comprensión de nuestros alumnos, pero de momento éste no es nuestro objetivo y si desarrollar la predicción del texto.
- V. () Es muy importante tener en cuenta cómo queremos que interpreten el texto. Como nativos no lo hacemos siempre de la misma forma. Independe de la finalidad, de para qué estamos interpretándolo. ¿Queremos extraer una información en concreto o simplemente recrearnos entre las líneas de un poema?

La secuencia correcta es:

- A) V – V – V – V – F
 B) V – V – F – V – F
 C) V – F – F – V – V
 D) V – F – V – V – F
 E) F – V – V – F – V

30. De las manifestaciones culturales hubo un periodo literario que significó hasta su época la más profunda modificación estética habida en Europa y en America. “Este periodo hispanoamericano” posee caracteres importantes, así destacamos dos de ellos:

- el artista y yo: el escritor es un representante de una vasta cantidad de gente, y por su más intensa sensibilidad y capacidad de inspiración, es un personaje heroico, que debe expresar la riqueza de su alma, tener una voluntad de gloria, preferir lo sentimental a lo racional, y tener un sentido especial de la soledad, una insatisfacción por el mundo contemporáneo, una aspiración hacia lo indefinido, gran fuerza de originalidad, individualismo, rebeldía y egoísmo.

- actitud libre frente al arte: es la revolución en la literatura, y el artista debe romper contra las normas y las reglas clásicas, que constriñen el arte; esto implica quebrar la separación de los géneros literarios, el derecho a mezclar poesía y prosa, cambiar las combinaciones métricas y estróficas, desprenderse de la preceptiva neoclásica, en suma, no sujetarse más que a la propia originalidad.

Analizando los caracteres marque la alternativa que contiene el periodo literario a que se refiere el texto:

- A) el neoclasicismo
 B) el Romanticismo
 C) el realismo
 D) el criollismo
 E) la literatura colonial

31. Ninguém comete erros ao falar sua própria língua materna, assim como ninguém, comete erros ao andar ou respirar. Só se erra naquilo que é aprendido, naquilo que constitui um saber secundário, obtido por meio de treinamento, prática e memorização: erra-se ao tocar piano, erra-se ao dar um comando ao computador, erra-se ao falar/escrever uma língua estrangeira. A língua materna é adquirida pela criança desde o útero, é absorvida junto com o leite materno. Por isso qualquer criança entre 3 e 4 anos de idade (se não menos) já domina a gramática de sua língua.

O autor faz sua afirmativa em um contexto linguístico. Conclui-se, então, que todo falante, ao fazer uso de sua língua materna

- D) é passível de erros ao aplicar a gramática normativa, visto que ela é quem poderá limitar sua expressão escrita, uma vez que é um saber secundário;
 II) mesmo sem nunca ter estudado gramática chega a um conhecimento implícito da língua perfeitamente adequado;
 III) nem sempre é um falante competente dessa língua, se o mesmo não estudar para ter domínio dos conceitos gramaticais;
 IV) deve ter domínio pleno da língua falada e escrita considerando que desde a infância está em contato com o código linguístico.

Estão corretas as alternativas:

- A) apenas II
 B) apenas I e II
 C) apenas II e III
 D) apenas III
 E) II, III e IV

32. Após a leitura do texto, responda a questão proposta.

En la Provincia de Paruro, Perú, en el Departamento de Cuzco, está el Distrito de Omacha. Quizás sea así llamado en homenaje a un ser de la naturaleza admirado por antiguos habitantes de esa región, puesto que Omacha, palabra del dialecto ticuna, es también el nombre de un ocupante de las aguas del río Amazonas que se encuentra a un paso de la extinción.

Los árboles de la orilla del río proveen de alimento a los peces. Con la deforestación, estos animales sin tener qué comer, están obligados a emigrar y así disminuye el alimento del omacha. Además, el hecho de tirar basura a los ríos, también aniquila el hábitat de este animal, en cuyo pasado era tan respetado por los indígenas, que lo consideraban casi humano. Nunca fué cazado y menos aún comido, porque esto sería tomado como un acto de canibalismo.

A alternativa que nos informa de qual animal do Rio Amazonas está falando o texto é:

- A) boto cor-de-rosa
- B) dourado
- C) pacu
- D) peixe-boi
- E) pirarucu

33. Observe a fala de um menino brasileiro empregando o portunhol, explicando a um colega que lhe dará um relógio para que conserte, porém, ao pedi-lo de volta, o objeto deverá ser devolvido.

“ - Eu te lo dô, tu me lo acomodas, quando eu te lo pido, tu me lo dás. ”

O uso simultâneo de vocábulos pertencentes a dois idiomas fronteiriços em uma mesma frase não está de acordo com a norma culta da língua, fazendo com que essa criança seja vítima de preconceito lingüístico em um grupo onde a linguagem padrão é exigência social, mesmo tendo atingido seu objetivo comunicativo. A lingüística como ciência, no entanto, pode afirmar que:

- A) é necessário o uso adequado da linguagem para que haja comunicação.
- B) não foi possível a comunicação devido ao uso de dialeto.
- C) o falante demonstrou competência lingüística.
- D) a variação lingüística impede que se efetive a intenção comunicativa
- E) ao misturar elementos bilíngües, o falante não demonstrou competência lingüística.

34. Os Parâmetros Curriculares Nacionais dirigidos ao Ensino Médio determinam que as competências e habilidades a serem desenvolvidas no emprego da Língua Estrangeira Moderna não mais devem abordar apenas as habilidades de ler, compreender, escrever e falar de maneira estática. É preciso desenvolver no educando a consciência de que o importante é a competência comunicativa abrangente quando em situação real. Isto comprova-se quando o falante ao fazer uso do novo idioma:

- A) reconhece as variantes linguísticas sem que haja necessidade de conhecer aspectos socioculturais pertinentes à Língua Estrangeira estudada;
- B) demonstra a capacidade de memorização das normas gramaticais que devem ser empregadas na escrita;
- C) tem absoluta compreensão do texto escrito e das variantes linguísticas;
- D) domina as habilidades de ler oralmente com boa pronúncia e entonação e escreve obedecendo as normas gramaticais;
- E) reconhece as variantes linguísticas, bem como sabe utilizar estratégias verbais e não-verbais para compensar falhas na comunicação;

35. Assinale a alternativa que preenche de maneira correta, as lacunas nas frases abaixo, respectivamente:

Concluída a _____ com os moradores daquela região, deveria _____ o imenso sino para avisar a _____ população, dos resultados obtidos.

- A) cessão, soar, vultuosa
- B) seção, suar, vultuosa
- C) sessão, suar, vultosa
- D) sessão, soar, vultosa
- E) seção, soar, vultosa

36. Após tudo resolvido, ficamos por ali, abençoados mortais, desfrutando daquele silêncio absoluto. Uma benção, de verdade!

A alternativa que indica a função sintática do termo sublinhado é:

- A) aposto
- B) objeto direto
- C) adjunto adverbial
- D) vocativo
- E) sujeito

37. Identifique a série em que sejam usados radicais ou prefixos - gregos ou latinos - correspondentes, respectivamente, aos sentidos:

aquém, para dentro, posição inferior, através de, aproximação

- A) diálogo, apofonia, sobpor, percorrer, parônimo
- B) cisandino, endosmose, subestimar, perfazer, avizinhar
- C) vice-presidente, dispnéia, injetável, circumpolar, inalar
- D) postônica, diâmetro, encéfalo, diagnóstico, ajuntar
- E) infraestrutura, justapor, sopé, apócrifo, propor

38. O velho romance “criollista”, telúrico, de tema rural, deu lugar a um romance metafísico, com tendência à fantasia criadora e à mitificação da realidade. É o surgimento de uma nova expressão literária hispanoamericana, chamada literatura do Boom. Talvez a obra que melhor condense o espírito dessa literatura fantástica, seja “Cem anos de solidão” de Gabriel García Márquez, de 1966.

Que característica, entre outras, é própria desse tipo de romance?

- A) O romantismo e a crença no amor como suporte existencial.
- B) A subversão do conceito de tempo cronológico linear.
- C) A religião e a sexualidade são elementos inquestionáveis pelo protagonista.
- D) A imaginação fantástica existe mas com limitações.
- E) O cenário realista é mantido.

39. Observe el fragmento de la novela “Eva Luna”, de Isabel Allende, señale la alternativa que exprese con exactitud el sentido de los elementos subrayados obedeciendo al contexto.

“Una vez que Consuelo logró superar el susto inicial y comprendió que el delantal de matarife y el olor a tumba de su patrón eran detalles ínfimos, porque en verdad se trataba de una persona fácil de sobrellevar, vulnerable y hasta simpática en algunas ocasiones, se sintió a sus anchas en esa casa...”

- A) açougueiro; percebeu o tamanho da residência
- B) cientista excêntrico; sentiu-se animada por estar nesse local
- C) médico; percebeu o quanto estava bem alojada
- D) espécie de biólogo, sentiu-se desamparada
- E) pessoa que sacrifica a rês no matadouro; sentiu-se à vontade

40. Para que se aplique a coesão, é necessário que mantenhamos o nexu na estrutura textual. Uma das formas de garantir a coesão entre os elementos de uma frase ou de um texto é a substituição de um elemento por um hipônimo.

Marque a resposta que contempla essa afirmativa:

- A) Aquela angústia preocupava sua família. Viver angustiado afastava-o dos demais.
- B) Airton Senna foi um grande homem. O automobilista demonstrava ter valores também fora das pistas.
- C) Estudava o comportamento dos sapos, sempre gostou dos anfíbios.
- D) O jovem decidiu-se pela partida. Ele não voltará.
- E) Nunca havia estado tão próximo a um mamífero desse porte. A baleia mostrava-se em toda sua grandeza.